

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVI nº 1536 | 10/05/2021 a 23/05/2021

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

EDUCAÇÃO

EM 2021, AGRINHO FOCA NA SAÚDE!

Neste ano, programa do Sistema FAEP/SENAR-PR traz novos materiais, formação de professores e concurso voltado para os ensinos fundamental, médio e especial



Aos leitores

Há 26 anos ininterruptos, alunos, professores, diretores e integrantes da área de educação pública e privada do Paraná aguardam o Programa Agrinho. Neste ano não é diferente, mesmo em meio a uma pandemia. E a hora chegou!

O Sistema FAEP/SENAR-PR divulgou, como você pode ler nas próximas páginas deste Boletim Informativo, o tema, materiais, formações de professores, concurso e as datas da edição 2021. Assim como no ano passado, o Agrinho segue com adaptações em relação ao modelo tradicional, para atender às questões de saúde e distanciamento social.

A edição 2021 do Programa vai ser totalmente *online*, nem por isso, menos envolvente. Ao contrário, o tema deste ano “Do campo à cidade: saúde é prioridade” está diretamente relacionado ao momento em que a humanidade vive. Por conta do novo coronavírus e de outros flagelos com a nossa saúde, como dengue, tabagismo, problemas psicológicos e outros que afligem você, a mim e a todos que nos cercam. Desta maneira, os professores e alunos do Paraná têm um vasto universo para abordar.

Afinal, há 26 anos o Programa Agrinho tem um trabalho alinhado com temas do cotidiano, presentes na vida dos alunos, docentes e seus familiares. Nada mais justo que, em meio a um momento, digamos, complicado como esse em que vivemos, palavras em forma de redação e desenhos possam trazer conhecimento e alívio.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Nelson Natalino Paludo, Nery José Thorne e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | **Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1536:

Gelson Bampi – Agência Fiep, Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

PROGRAMA



AGRINHO 2021

Programa do Sistema FAEP/SENAR-PR traz novidades no concurso, que será realizado no formato *online*

PÁG. 14

SANIDADE ANIMAL

Produtores rurais do Paraná têm até o dia 30 de junho para fazer atualização de rebanho

Pág. 3

AGRICULTURA DE PRECISÃO

SENAR-PR adquire equipamentos e passa a oferecer o curso de piloto-automático para máquinas agrícolas

Pág. 4

CUSTO DE PRODUÇÃO

Levantamento de aves e suínos do Sistema FAEP/SENAR-PR será entre 20 e 28 de maio em diversas regiões produtoras

Pág. 8

DESCOMPLICA RURAL

Confira entrevista com o presidente do IAT, que reforça importância do programa para licenciamentos ambientais

Pág. 10

ERVA-MATE

Com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, produtores e entidades garantem recursos para pesquisas no setor

Pág. 18

Atualização de rebanho até 30 de junho

Produtores rurais que possuem animais de produção ou trabalho precisam cumprir o procedimento obrigatoriamente



Os produtores rurais do Paraná precisam fazer a atualização de rebanhos junto à Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). O procedimento vale para todas as espécies criadas com algum fim comercial, como bovinos, bufalinos, cabras, ovelhas, suínos, cavalos, jumentos, mulas, galinhas, peixes, além de caixas de abelhas. O prazo vai de 1º de maio a 30 de junho. O trâmite pode ser cumprido pelo site ou presencialmente (confira ao lado).

O principal objetivo dessa atualização, realizada anualmente desde 2019, é garantir a rastreabilidade e a sanidade do rebanho paranaense. A exigência do cadastro foi implantada como parte das ações que substituem a vacinação obrigatória de bovinos e bufalinos contra febre aftosa. A Instrução Normativa 47, da Adapar, previu a suspensão da vacina para esses dois grupos de animais, que acontecia em duas fases anualmente.

Segundo Nicolle Wilsek, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, o engajamento dos produtores rurais é fundamental para garantir um sistema sanitário robusto no Estado. “Somente com os dados atualizados, as autoridades sanitárias têm a possibilidade de verificar como se dá a dinâmica de movimentação animal no Paraná. Em qualquer eventual emergência, como a disseminação de uma doença específica, isso [o cadastro] confere agilidade a medidas efetivas que precisam ser tomadas para frear e isolar a transmissão”, exemplifica.

Com a retirada da vacina, a Adapar substituiu a comprovação da vacinação pela campanha de atualização de rebanhos, para assegurar o controle sanitário no Estado por outros meios. Por isso, o procedimento é obrigatório e fundamental, ainda mais neste momento em que o Paraná será reconhecido

como área livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), no próximo mês de maio.

Além de precisar ser feita por se tratar de uma medida de segurança para o próprio setor, quem não atualizar o cadastro está sujeito a algumas penalidades. A primeira delas é o fato de não conseguir movimentar os animais, pelo bloqueio sistêmico da emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA), o que inviabiliza a atividade econômica dos pecuaristas. Outra é a possibilidade de multa.

Serviço

A atualização do rebanho pode ser feita no site www.produtor.adapar.pr.gov.br/comprovacaorebanho. Também é possível fazer o procedimento pessoalmente em uma unidade local da Adapar, em um escritório de atendimento municipal autorizado ou em um sindicato rural conveniado.



**CONFIRA OS
SINDICATOS
CONVENIADOS**

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link.
- Ou acesse a lista no nosso site sistemafaep.org.br





SENAR-PR aposta em curso de piloto-automático para máquinas agrícolas

Com a aquisição de equipamentos de última geração, capacitação será oferecida de forma constante dentro do programa de Agricultura de Precisão

O SENAR-PR vai investir na oferta constante de mais um título de seu programa de Agricultura de Precisão (AP): o curso “Direcionadores automáticos de máquinas – GNSS em máquinas agrícolas”, que ensina o produtor rural e/ou funcionários de propriedades agrícolas a operar tratores com piloto-automático. Recentemente, a entidade adquiriu dois direcionadores automáticos, permitindo que, a partir do início do segundo semestre, o título entre definitivamente no catálogo de capacitações do programa. O curso tem 24 horas de duração, divididos entre aulas teórica e prática. A turma é dividida em grupos de dois alunos para otimizar a prática.

Os direcionadores automáticos da marca Trimble – um dos maiores fabricantes mundiais de aparelhos de AP – estão ins-

talados em tratores nos Centros de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand e Ibiaporã, ambos do SENAR-PR. Anteriormente, a entidade já tinha ofertado o curso de piloto-automático, mas utilizando equipamentos cedidos por parceiros. Com a aquisição dos direcionadores, a expectativa é de que a capacitação passe a ser uma das mais demandas do catálogo de cursos – a exemplo do curso de drones, que foi o terceiro título mais procurado no ano passado, com 187 turmas formadas.

“É um equipamento cada vez mais comum no campo. Temos muitos interessados, pois isso esse título está entrando no catálogo de cursos”, ressalta Neder Corso, técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR e responsável pelo programa de AP.

Um estudo recente elaborado a partir de entrevistas com produtores de soja e milho que participam da tomada de decisão de compra de máquinas agrícolas em suas propriedades mostrou que 60% afirmaram utilizar sistema de direcionamento automático em suas operações agrícolas. Na mesma pesquisa, os entrevistados apontaram que esses agropecuaristas adotaram a AP na expectativa de ampliar a produtividade e reduzir os custos de produção.

Como funciona

Os direcionadores automáticos basicamente são compostos de duas partes: uma antena que capta o posicionamento do trator por meio do *Global Navigation Satellite System* (GNSS), um sistema de localização por satélites, e um monitor equipado com um *software*, afixado na cabine do trator. A tela permite ao operador acompanhar o plano de navegação e ter acesso a uma série de dados em tempo real.

O uso do piloto-automático permite ao produtor rural o aproveitamento máximo do talhão, garantindo maior rendimento por máquina, menor número de manobras e melhor aproveitamento da área, em operações diversas, como plantio, pulverização e colheita. O plano de navegação é definido antecipadamente com base no mapeamento da lavoura e nos resultados esperados pelo produtor. Além disso, o sistema armazena dados que podem ser usados como informações gerenciais e serem levados em conta pelo produtor na gestão da propriedade.

“Com o direcionador automático, o trator tem condições de fazer qualquer operação georreferenciada. Por meio do sistema, o produtor consegue, por exemplo, determinar ações de preparo de solo, tratamentos culturais, controle de tráfego e uma série de outras funcionalidades, que geram dados concretos que ajudam, posteriormente, na gestão da propriedade”, aponta Corso. “Tudo isso sem que o operador precise pôr a mão no volante”, acrescenta.

Além disso, os direcionadores adquiridos já estão disponíveis para uso em outros títulos disponibilizados pelo SENAR-PR nos CTAs, como “Agricultura de Precisão – introdução” e “GPS”.



Monitor fica afixado na cabine do trator

Programa de Agricultura de Precisão conta com vários títulos

Desde o ano passado, os cursos que fazem parte do eixo de Agricultura de Precisão do SENAR-PR foram alçados à condição de programa especial, realçando a importância que o segmento tem para a entidade. Além do curso “Direcionadores automáticos”, o programa dispõe de outros títulos.

“Agricultura de Precisão – GPS”

Com carga de 16 horas, o curso vai mostrar ao aluno as inúmeras aplicações dos sistemas de orientação por satélites na agropecuária. Com foco nos equipamentos de navegação portáteis, os participantes terão oportunidade de se familiarizar com conceitos e com a utilização de dados geolocalizados, aprendendo a fazer medições de áreas físicas e por imagens e a proceder com a navegação para pontos de interesse.

“Agricultura de Precisão – introdução”

Curso abordará aplicações da Agricultura de Precisão, como distribuição de corretivos e fertilizantes, aplicação de defensivos agrícolas, além de uso desta tecnologia na semeadura e na colheita. Serão apresentados aos alunos tipos de amostragem do solo e as tecnológicas embarcadas em máquinas agrícolas – como barra de luzes, piloto automático, corte automático de seção e sensores de produtividade. O curso tem carga de 24 horas.

“Agricultura de Precisão – preparo, manejo, plantio e colheita de cana-de-açúcar”

Voltado aos trabalhadores de usinas de etanol e açúcar e a operadores de máquinas agrícolas, o curso é voltado a tratores e colhedoras da marca John Deere – que desenvolveu o curso em parceria com o SENAR-PR. O participante terá noções das tecnologias de precisão mais usadas no setor sucroenergético e orientações sobre configuração e uso do equipamento, para operações georreferenciadas. A carga é de 10 horas.

“Operação de drones”

Com carga de 24 horas, o curso é voltado a produtores ou trabalhadores rurais que queiram adotar drones – aeronaves remotamente pilotadas – nas atividades agropecuárias. A capacitação aborda técnicas de pilotagem, boas práticas de segurança, além dos diferentes tipos de drones que podem ser usados no campo e das exigências de órgãos reguladores, como a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Banco do Agricultor Paranaense disponibiliza R\$ 500 milhões

A juros baixos, montante é voltado ao financiamento de projetos sustentáveis e inovação tecnológica no campo



Programa foi lançado pelo governo do Paraná, em 27 de abril, com a presença do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

O Banco do Agricultor Paranaense, lançado no dia 27 de abril pelo governo estadual, vai financiar projetos sustentáveis de produção agropecuária do Paraná. A iniciativa é um programa de crédito voltado aos agricultores e pecuaristas paranaenses que vai disponibilizar R\$ 500 milhões em recursos, para financiamentos com juros subsidiados, chegando até mesmo à taxa zero em alguns casos. A intenção é que os projetos beneficiados ajudem a alavancar investimentos no campo relacionados à inovação tecnológica, sustentabilidade, geração de emprego e melhoria da competitividade do produto paranaense.

Para o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, o Banco do Agricultor Paranaense é mais uma iniciativa importante para os resultados atuais no setor agropecuário

paranaense. “O Paraná está prestes a obter o reconhecimento internacional da Organização Mundial de Saúde Animal [OIE] porque houve um grande esforço de mobilização e financeiro em termos de sanidade entre setor produtivo e governos. Os investimentos ocorrem quando temos condições propícias, assim o Banco do Agricultor Paranaense, se coloca à disposição dos programas. O Sistema FAEP/SENAR-PR sempre será parceiro do desenvolvimento do Paraná”, enfatizou.

O governador Carlos Massa Junior destacou, no lançamento, que qualquer lugar do mundo só vira uma potência quando descobre o que faz de melhor. “No Paraná o que sabemos fazer de melhor é produzir alimentos. Hoje, exportamos comida para centenas de países e o agronegócio é responsável por cerca de um terço do Produto Interno Bruto [PIB]

Produtor pode obter juro zero, em alguns casos

O Banco do Agricultor Paranaense vai compensar o agricultor, por meio da Fomento Paraná, de acordo com o governo estadual. O reembolso será de até três pontos percentuais do juro contratado junto às instituições financeiras que trabalham com crédito rural. Em um primeiro momento, estão credenciados o Banco do Brasil, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e cooperativas de crédito.

O financiamento poderá chegar até mesmo a juro zero para o agricultor dependendo do enquadramento dentro do programa e das condições do empréstimo. Nesse caso, os encargos ficam na íntegra sob responsabilidade do governo estadual. Além disso, há previsão no programa de carência mínima para o pagamento da primeira prestação, variável de acordo com cada linha de crédito.

O programa de crédito passou pela Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), que aprovou uma lei para regulamentar o tema. De acordo com a Alep, a subvenção está autorizada para cooperativas e associações de produção, comercialização e reciclagem, e a agroindústrias familiares, além de projetos que utilizem fontes renováveis de geração de energia e/ou destinados à irrigação, entre outros. O financiamento será operado no âmbito do Programa Paraná Mais Empregos.

do nosso Estado. Então, o governo tem responsabilidade de incentivar a criação de um ambiente de negócios que favoreça o setor”, disse.

O deputado estadual Luiz Claudio Romanelli (MDB) classificou o Banco do Agricultor como fundamental, principalmente por auxiliar um setor que potencializa a transformação de produtos primários gerando riquezas dentro do Estado. “Esse programa trabalha com todas as variáveis possíveis para entender os agricultores. A Tarifa Rural Noturna [que concede descontos na conta de luz a produtores] está mantida até 2022, mas queremos a substituição da matriz energética pela energia fotovoltaica ou de biomassa. Por isso o programa trabalha com a lógica do juro zero”, reforçou o parlamentar.

Memória do Campo



Pela defesa sanitária

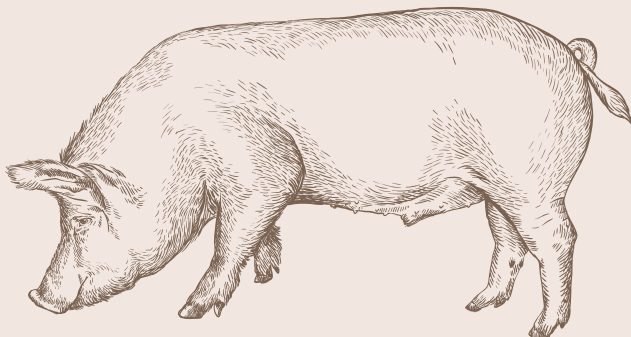
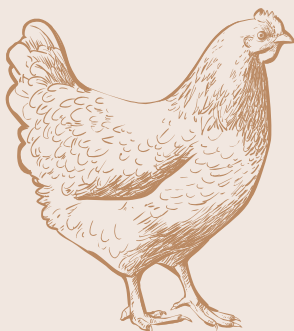
Há quase dez anos, em outubro de 2011, a capa do Boletim Informativo dava destaque à criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). Na ocasião, o Estado começava a lutar para obter o reconhecimento internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação. A instalação da agência foi sugerida e idealizada pela FAEP, para que o órgão coordenasse as ações sanitárias e de defesa animal e vegetal, contribuindo para a excelência do setor agropecuário paranaense.

A proposta de criação da Adapar constava do “Plano Diretor para o Agronegócio do Paraná”, entregue pelo presidente da FAEP, Ágide Meneguette, ao então governador do Estado, Beto Richa. Com base nas sugestões da Federação, a Adapar foi instituída por meio de lei, sancionada dois meses depois, em dezembro de 2011. Mais uma vez, se evidenciava a parceria entre a iniciativa privada e o poder público, para o fortalecimento do setor.

Desde o início de suas atividades, a Adapar foi fundamental para a consolidação da defesa sanitária no Estado, seja por meio de ações preventivas e de orientação, seja por meio de fiscalizações e de controle. O órgão contribuiu para que o Paraná tivesse o melhor sistema sanitário do país e que conquistasse o reconhecimento como área livre de febre aftosa sem vacinação.

Levantamento do custo de produção acontece em maio

Painéis para coleta de informações junto a avicultores e suinocultores serão realizados em diversas cidades



O Sistema FAEP/SENAR-PR já definiu o período em que serão realizadas as reuniões da primeira rodada do levantamento de informações para composição dos custos de produção da avicultura e da suinocultura do Paraná. Entre 20 e 28 de maio serão realizados painéis em diversas regiões produtoras do Estado, com objetivo de reunir dados dos produtores locais. Por conta da pandemia do novo coronavírus, as reuniões serão feitas de maneira virtual, respeitando a necessidade de isolamento social. Este modelo remoto já foi adotado na rodada de novembro do ano passado.

A iniciativa é importante na medida em que a coleta e compilação desses dados permitem uma análise real destas atividades produtivas. Ao conhecer os números das cadeias de aves e suínos, o Sistema FAEP/SENAR-PR pode buscar políticas de produção mais acertadas e também identificar onde estão as demandas no que se refere à formação profissional rural. Além disso, como o levantamento é feito há muitos anos, permite verificar como os custos de produção se comportaram ao longo do tempo.

Cidades

Serão “visitados” oito municípios que concentram a produção de aves e suínos no Estado. Na avicultura, os painéis acontecem em Cascavel, Chopinzinho, Cianorte, Castro, Dois Vizinhos, Londrina, Toledo e Cambará. Para o levantamento das informações da suinocultura serão consultados produtores de

Arapoti, Pato Branco e Toledo. Estas são as mesmas regiões da série histórica do levantamento.

“Na suinocultura, onde existem produtores independentes, vai ser possível visualizar o impacto do preço dos insumos. Na avicultura, onde o sistema que predomina é a integração, avaliamos outros itens como indicadores de produção, comportamento nas diferentes regiões e custos da energia elétrica e da mão de obra”, explica Mariana Assolari, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A metodologia utilizada no levantamento foi elaborada pelo mestre em economia rural Ademir Francisco Giroto, com base em um procedimento utilizado pela Embrapa. Amplamente aceitos e respeitados pelo setor, os números servem como importante ferramenta para negociação entre produtores e agroindústrias.

“Esperamos que os produtores participem ativamente destes levantamentos, comparecendo às reuniões virtuais e levando suas informações. Só assim conseguiremos traçar um perfil real dessas atividades no Paraná”, destaca Mariana.

O produtor que tiver interesse em contribuir com o levantamento de custos de produção precisa procurar o sindicato rural. Os levantamentos do custo de produção de aves e suínos do Sistema FAEP/SENAR-PR de anos anteriores estão disponíveis na seção Serviços no site www.sistemafaep.org.br.

Confira abaixo as datas e locais das reuniões para o levantamento de custo de produção de aves e suínos:

Aves	20/05	24/05	25/05	26/05
9h	SR Dois Vizinhos	SR Cascavel	SR Cianorte	SR Cambará
13h	SR Chopinzinho	SR Toledo	SR Castro	SR Londrina

Suínos	21/05	28/05
9h	SR Pato Branco	SR Arapoti
13h	-	SR Toledo

SR: Sindicato Rural

Cultura da ética

Em sua 1ª edição, *Compliance Day* abriu espaço para o debate da importância das práticas de *compliance* junto às entidades do Sistema S



Ágide Meneguette, do Sistema FAEP/SENAR-PR, participou do evento de forma remota

Como viver o dia a dia com ética dentro das instituições? Esse foi o tema que permeou a 1ª edição do *Compliance Day* Sistema S Paraná, evento online que envolveu todas as entidades do Sistema S no Paraná. Na ocasião, cerca de 900 pessoas acompanharam, de forma remota, os dirigentes do Sistema FAEP/SENAR-PR, Fecomércio/Sesc/Senac-PR, Fiep/Sesi/Senai-PR, Sebrae/PR, Faciap, Fetranspar/Sest/Senat-PR e Ocepar/Fecoopar/Sescoop em um diálogo sobre a cultura da *compliance* entre as diretrizes de governança destas instituições.

Quando aplicadas à gestão de uma instituição, as práticas de *compliance* conferem credibilidade, transparência e segurança aos processos. O segredo está em seguir corretamente as normas legais e estar “em conformidade” (do inglês, *to comply*), muito além do simples combate à corrupção. No centro desta mudança de visão está a palavra ética, que tem seus valores baseados em princípios universais e permanentes, como respeito, justiça e solidariedade.

“Ética se aprende em casa. Eu aprendi com meu pai o que é ser ético e honesto. Se as pessoas tivessem incorporado a ética dentro de suas casas, não precisaríamos discutir isso”, afirmou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, durante o evento. “Na nossa instituição, a orientação é desempenhar nossas ações de forma ética, cumprindo todas as exigências legais. Temos auditorias interna e externa, Tribunal de Contas da União, Controladoria Geral da União e estamos nos estruturando para que a *compliance* efetivamente esteja internalizada nas nossas instituições”, completou.

Inclusive, o Sistema FAEP/SENAR-PR possui um Grupo de Trabalho formado por colaboradores de diversos departamentos para trabalhar as questões relativas à adoção da cultura do *compliance*, governança e risco.

Além de Meneguette, participaram o presidente da Fecomércio/Sesc/Senac-PR e vice-governador do Estado, Darcilândia; o presidente da Fiep/Sesi/Senai-PR, Carlos Valter Martins Pedro; o presidente do Sebrae/PR e Faciap, Fernando Moraes; o presidente da Fetranspar/Sest/Senat-PR, coronel Sérgio Malucelli; e o presidente da Ocepar/Fecoopar/Sescoop, José Roberto Ricken. Na primeira etapa do evento, os dirigentes realizaram um bate-papo sobre a importância do *compliance* no Sistema S e os caminhos para adotá-lo no dia a dia dos processos.

Na sequência, a filósofa e doutora em educação Terezinha Rios proferiu uma palestra com o tema “O desafio de ser ético”. De acordo com a palestrante, muitas vezes confundimos a moral, que é o conjunto de leis e costumes que regem nossas condutas em sociedade, com a ética, que são valores baseados em princípios universais e permanentes, como respeito, justiça e solidariedade.

“Não é à toa que falando de *compliance* somos remetidos à ética. Se eu apenas estou atento ao cumprimento das leis, estou só no departamento da moral. O *compliance* nos leva para o departamento da ética, porque eu me pergunto se estas leis são efetivamente construídas para o bem de todos. É preciso vermos se existe coerência do discurso com a prática”, pontuou Terezinha.

“Descomplica Rural gerou 20 mil empregos em 2020”

Ritmo na liberação de licenciamento ambiental está 10 vezes mais ágil no Paraná, sem prejuízos à preservação da natureza, garante Everton Souza, presidente do IAT

O Paraná tem sido reconhecido como um exemplo, por outros Estados, em relação à agilização no processo de liberação de licenciamento ambiental na área rural. Muito disso por causa do programa Descomplica Rural, desenvolvido pelo Secretaria Estadual do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest) e Instituto Água e Terra (IAT), que estabelece um novo pacto entre órgãos ambientais e a cadeia produtiva do agronegócio.

Para detalhar como isso tem acontecido, o Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR ouviu o presidente do IAT, Everton Souza. Nesta entrevista, o dirigente revela que o tempo para autorização de novos empreendimentos está 10 vezes mais rápido e que isso, em 2020, resultou na geração de cerca de 20 mil empregos no Estado.

BI: Como o Descomplica Rural tem mudado a rotina do IAT?

Everton Souza: O programa trouxe um grande alívio nos procedimentos e processos. Porque, a partir dele, cabe ao produtor rural e aos seus responsáveis técnicos a maior parte da responsabilidade na colocação das informações no sistema. Isso gera uma decisão praticamente automática do processo de liberação de licença para empreendimentos que não são de impactos significativos. Assim, nossa estrutura não se compromete com vários pequenos processos. Os reflexos são sentidos no nosso dia a dia e também na agilidade para a tomada de decisão do próprio setor pro-



Everton Souza: Descomplica Rural firma novo pacto com os produtores

duutivo, que precisa de segurança para buscar crédito e as certificações necessárias para abrir as portas.

Na prática, o Descomplica Rural agilizou o trabalho que estava represado no IAT?

Hoje, o processo de licenciamento caminha cerca de 10 vezes mais rápido do que antes do Descomplica. Temos um exemplo emblemático que vem da avicultura. Antes do programa, o número de granjas licenciadas para viabilizar a construção de um novo abatedouro de frango levou quase 10 anos para ser

atingido. Nós, em menos de um ano, licenciamos em torno de 800 aviários, o que dá condições de se construir um novo abatedouro para processar a produção desses empreendimentos.

Como aliar agilidade na liberação de licenças e preservação ambiental?

O Descomplica não tira a responsabilidade de fazer a fiscalização, para ver se tudo aquilo que está colocado corresponde à realidade. Às vezes, não se pode negar que existem tentativas de colocar empreendimento em um

patamar menor apenas para receber a facilitação do processo. É importante que tenhamos, aliado com a atribuição dessa responsabilidade ao produtor e ao responsável técnico, um processo de fiscalização efetiva para acompanhar o desenvolvimento dessas atividades.

Que números exemplificam a aceleração na liberação de licenciamentos ambientais?

No ano passado, mesmo atípico por conta da pandemia, tivemos quase 5,5 mil licenças. É um número significativo que se traduz em produção agropecuária. As atividades que mais pedem licença ambiental para funcionamento são avicultura, suinocultura, bovinocultura e piscicultura, que está crescendo bastante. Em 2021, no primeiro trimestre já foram quase 1,2 mil licenças emitidas. O agronegócio paranaense é uma locomotiva e se nós estivéssemos ainda naquelas condições antigas de licenciamentos, certamente estaríamos mais atrasados em relação ao número de licenças possíveis de serem emitidas, considerando as especificidades da pandemia, afastamentos de pessoas de grupos de risco e trabalho a distância.

É possível medir quantos empregos esses licenciamentos geraram no Paraná em 2020?

O levantamento que temos é que as mais de 5 mil licenças no ano passado geraram em torno de 20 mil empregos. É muito significativo pensar que uma iniciativa inovadora como o Descomplica Rural gerou 20 mil empregos em um ano. Dá para dizer que, pelo menos, 100 mil pessoas se beneficiaram diretamente com esses empregos.

Dá para dizer que o Descomplica Rural tem um caráter de criar um novo pacto com o produtor rural, fazendo dele um aliado na conservação ambiental?

Exatamente, é uma mudança de paradigma. Antes, a visão era de que o órgão ambiental e de recursos hídricos

ficava olhando de cima e tomando as decisões, enquanto a sociedade e o produtor ficavam embaixo. O governador Carlos Massa Junior e o secretário de Desenvolvimento Sustentável, Márcio Nunes, pediram para que nos colocássemos no nível dos produtores para buscar soluções junto, com o conhecimento que possuem do negócio. Claro, sempre tendo em vista que a galinha de ovos de ouro não pode morrer. Ou seja, de forma que continue produzindo os ovos de ouro (produção) e a galinha, que é o meio ambiente, continue viva e muito bem cuidada.

O Paraná se tornou referência de como fazer alterações específicas nas regras ambientais e gerar impactos positivos na economia. Há procura por parte de outros Estados para se inspirar nesse caso de sucesso?

Existem diálogos por meio da Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (Abema) e a troca de boas experiências por lá. Inclusive, nós mesmos nos valem de algumas soluções que outros Estados para não precisar inventar a roda. A lei de Goiás, por exemplo, ajudava na questão da contratação de pessoas por meio de um Processo Seletivo Simplificado (PSS), porque, por mais que façamos as agilizações e os sistemas deem respostas automáticas, como é o caso do Descomplica, há aqueles empreendimentos que são mais complexos e não cabem dentro do Descomplica, pois exigem análises mais demoradas.

Qual foi o papel da FAEP nesse processo de levantamento das questões ambientais para que, posteriormente, as soluções fossem colocadas em prática?

O Descomplica Rural é um trabalho feito em conjunto com o setor produtivo. Quando concebemos o programa, sabíamos que as grandes contribuições para que o processo de licenciamento e outorga pudesse ser conduzido da

melhor maneira possível viriam do setor produtivo. Nesse aspecto, em particular, nós tivemos na FAEP uma parceira. A diretoria da FAEP faz um trabalho de vital importância para os agricultores do Paraná. Quem acompanha o desenvolvimento agropecuário estadual sabe do papel que a Federação tem cumprido nesses últimos anos. E, nesta gestão, nós ouvimos e nos aproximamos mais da FAEP. A entidade tem contribuído muito para termos as soluções e as decisões da maneira mais correta possível.

A FAEP elaborou materiais de orientação para ajudar o produtor a entender essas mudanças no licenciamento e em outros procedimentos ambientais. Como o senhor avalia essa iniciativa?

A FAEP ajuda muito nisso, principalmente na capilarização com mais de uma centena de sindicatos, assistência a esses empreendedores do meio rural e auxílio no uso das ferramentas digitais. As cartilhas e revistas que a FAEP publica não têm preço. A orientação é de fundamental importância para o desenvolvimento do Paraná. Nós estamos investindo muito em comunicação e a FAEP é parte integrante desse processo de levar informação de qualidade lá na ponta.

Quais os próximos passos das melhorias no processo de licenciamento ambiental?

Os próximos passos são intensificar o trabalho de fiscalização para responder eventuais alegações, até mesmo do Ministério Público de que algumas pessoas, um grupo muito pequeno, tentam burlar o sistema. Outro aspecto é melhorar a estrutura para ofertar ao setor produtivo cada vez mais agilidade e segurança nos processos. Precisamos estar atentos a essa demanda porque o Paraná não pode parar. O agronegócio é a locomotiva da economia estadual, não parou na pandemia, muito pelo contrário, vai continuar crescendo. Cabe a nós dar respostas cada vez mais rápidas e seguras para o setor produtivo.

Meteorologia através dos tempos

O desafio de entender o clima fez grandes pensadores da humanidade se debruçarem em estudos até chegarmos aos dias de hoje

Antever o comportamento do clima sempre esteve entre as preocupações centrais do ser humano. Desde muito antes dos egípcios utilizarem o movimento dos astros para prever as cheias do rio Nilo, o ser humano sempre teve necessidade de saber quando viriam chuvas, nevascas, ou quando a água se tornaria escassa. Trata-se de uma questão de sobrevivência da espécie. Não é à toa que os computadores mais rápidos do mundo hoje são dedicados à previsão climática.

Um dos primeiros registros no sentido de apresentar o estudo do clima como uma ciência veio da Grécia antiga, onde **Aristóteles** escreveu, em 350 a.C., o livro "Meteorológica", que poderia ser traduzida como "coisas acima da terra", ou seja, a atmosfera. Nesta obra, ele observou o comportamento de fenômenos como chuvas, ventos e trovões, trazendo ao mundo uma das primeiras e mais duradouras contribuições neste sentido.





Ainda não havia instrumentos precisos para medição dos fenômenos meteorológicos. O barômetro de mercúrio ou “tubo de Torricelli”, instrumento que mede a pressão atmosférica, só foi inventado em 1643 pelo físico italiano **Evangelista Torricelli**. Prodígio da matemática e da física, ele foi responsável por diversos avanços científicos, como o paradoxo da “Trombeta de Gabriel” (em linhas gerais: uma superfície com área infinita, porém com volume finito). Ainda, a unidade de pressão Torr tem este nome em sua homenagem.

Na esteira da descoberta de Torricelli vieram muitas outras que contaram com a participação de outros grandes gênios. Na segunda metade do século XIX já se sabia bastante a respeito das massas de ar que circulavam na atmosfera. Porém era urgente organizar estas informações para que pudessem ter efeitos práticos nas vi-

das das pessoas, como evitar naufrágios e se prevenir contra danos climáticos.

As primeiras previsões do tempo foram publicadas no jornal norte-americano “The Times”, em 1860, produzidas por um escritório particular. Naquela época, diversos países se empenhavam em estruturar seus próprios serviços meteorológicos de modo a prever tempestades e desastres naturais. No caso da Índia, a criação do seu Departamento Meteorológico, em 1875, esteve diretamente ligado às passagens catastróficas de ciclones tropicais naquele período, além das severas monções que ocorrem na região.

No Brasil, os primeiros instrumentos de observação astronômica chegaram ao país em 1781. Eles foram empregados pelos astrônomos portugueses Francisco de Oliveira Barbosa e Bento Sanches Dorta nas primeiras medições meteorológicas no Rio de Janeiro e São Paulo. Em 1808

foi criado, pela Marinha, o primeiro observatório meteorológico brasileiro, mesmo ano da chegada da família real portuguesa à capital fluminense.

No início do século XX, a maioria dos países desenvolvidos já contava com serviços de previsão meteorológica. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), órgão brasileiro que monitora e realiza a previsão do tempo e clima, foi criado em 1909 pelo presidente Nilo Peçanha, na época com o nome de Diretoria de Meteorologia e Astronomia, vinculado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Edição 2021 do Programa Agrinho foca a saúde como prioridade

Diante das incertezas da pandemia, programa do Sistema FAEP/SENAR-PR concentra ações no formato *online*, com inclusão dos alunos do Ensino Médio

Por Bruna Fioroni

Desde o ano passado, o Programa Agrinho vem passando por transformações no seu modelo. A pandemia do novo coronavírus exigiu mudanças na estrutura e no desenvolvimento do programa do SENAR-PR, considerando a necessidade de isolamento social e o fechamento das escolas em todo o Estado. Com isso, o Agrinho precisou se reinventar.

Em 2020, diante do cancelamento da edição em seu formato tradicional, o Sistema FAEP/SENAR-PR lançou as campanhas “Todos Contra a Dengue” e “Agro pela Água”, realizadas no modelo remoto e com uso de materiais e recursos *online*. Neste ano, a família Agrinho traz outras novidades. Em decorrência da continuidade da pandemia, o Sistema FAEP/SENAR-PR amplia o envolvimento de professores e alunos do Paraná, principalmente por meio do Ensino a Distância (EaD), com o tema “Do campo à cidade: saúde é prioridade”.

“O Agrinho é uma iniciativa extremamente importante para a educação do Paraná, estando presente no dia a dia de milhares de alunos, professores, escolas e municípios há 26 anos. Por isso, pensamos em alternativas para que, mesmo sem as aulas presenciais, o programa seja continuado, com grande adesão”, destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.



“Diante da instabilidade em que nos encontramos por causa da pandemia, adaptamos o Programa Agrinho para um formato remoto em 2020 e vamos fazer a mesma coisa este ano. Desta maneira, professores e alunos podem contar com os materiais, formações e o concurso como contribuição para o desenvolvimento dos trabalhos”, complementa Débora Grimm, superintendente do SENAR-PR.

Materiais e formação

Os novos materiais didáticos, que seriam distribuídos em 2020, serão entregues para os alunos e professores neste ano, além de disponibilizados no site www.sistemafaep.org.br. As secretarias municipais e escolas particulares que desejem participar da edição 2021 do programa têm até o dia 10 maio para concluírem a ade-

ção *online* e fazerem a solicitação. A previsão é que todos os materiais didáticos sejam entregues entre maio e junho.

A qualificação e especialização dos docentes continua sendo um ponto de atenção do Programa Agrinho. Por isso, serão retomados os seminários com a participação de autores dos livros didáticos, fomentando o debate entre professores, diretores das escolas e pedagogos. Os seminários vão acontecer, de forma *online*, nos dias 22, 23 e 24 de junho.

A oferta pelo SENAR-PR de cursos EaD também continua como parte fundamental desta formação. São 17 títulos disponíveis sobre metodologias ativas, sendo seis novas capacitações e 11 que passaram por atualização, além de um curso sobre Combate à Dengue, decorrente da campanha de 2020.



*“Do campo à cidade:
saúde é prioridade”*

**Esse é o tema da edição 2021
do Programa Agrinho**

“A preocupação para com que o professor trabalhe de forma diferente com o aluno continua, ainda mais focado no EaD. O foco do Sistema FAEP/SENAR-PR é orientar o professor sobre como utilizar os materiais do Agrinho a seu favor neste momento”, afirma Josimeri Grein, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Concurso

Assim como o programa, o concurso da edição 2021 do Agrinho também traz novidades no regulamento. Neste ano, serão ofertadas novas categorias exclusivas para os alunos das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes) e para o Ensino Médio.

A classificação será estadual, com premiação até o terceiro lugar, e escolas da rede pública concorrem junto

com a rede particular de ensino em todas as categorias.

O concurso será realizado de forma *online*, assim como ocorreu em 2020. Os trabalhos serão enviados pelo professor por meio de *upload* no sistema do Agrinho, não havendo necessidade de envio de documentação pelos Correios. É permitido apenas um trabalho por ano escolar. O período para envio é de 1º de agosto até 15 de setembro (confira as categorias no quadro das páginas 16 e 17).

Na categoria Experiência Pedagógica, o professor deve elaborar um projeto, utilizando os passos previstos na metodologia do programa, relatando ações desenvolvidas para trabalhar o tema escolhido. Na Escola Agrinho, categoria destinada também à escola, o responsável pelo programa deve apresentar um relatório informando todas as ações executadas na entidade de ensino.

Nas categorias Desenho e Redação, os professores e alunos premiados receberão *notebook* (1º lugar), *tablet* (2º lugar) e *smartphone* (3º lugar). Na Experiência Pedagógica, os prêmios serão um projetor multimídia e um *notebook* (1º lugar), um *notebook* e um fone com microfone (2º lugar) e um *smartphone* e um fone com microfone (3º lugar).

Já na categoria Escola Agrinho, serão distribuídos 15 computadores e um projetor multimídia para a entidade de ensino classificada em primeiro lugar, enquanto o responsável pelo relato será premiado com um *notebook* e um *smartphone*. A escola na segunda colocação receberá 12 computadores e um projetor multimídia, e o responsável, um *notebook*. Para a terceira classificada, serão 10 computadores e um projetor multimídia, e, para o responsável pelo relato, um *smartphone*.

Banca

A banca avaliadora do concurso também vai ocorrer de forma remota. Primeiro, os trabalhos passarão pela triagem para validação da documentação. Em seguida, serão encaminhados para uma banca composta por três especialistas, que serão responsáveis pela avaliação e pelo lançamento das notas, também em formato *online*.

O prazo para triagem dos trabalhos é de 15 a 30 de setembro e a banca de avaliação está prevista para acontecer em outubro.

O evento de premiação dos professores, alunos e escolas vencedores está programado para a primeira quinzena de novembro, ainda sem dia definido, mas no formato *online*.

Agrinho passa por transição para um novo modelo a partir de 2023

Os anos de 2021 e 2022 serão utilizados como uma espécie de laboratório para a transição do Programa Agrinho. Em virtude do surgimento de uma nova realidade de ensino em função da pandemia do coronavírus, com a inclusão de ferramentas digitais e avanço do EaD, o Sistema FAEP/SENAR-PR decidiu estruturada uma fase de transição do programa. Assim, a partir de 2023, os alunos e professores do Paraná terão, na prática, uma nova proposta do Programa Agrinho.

“Diante da instabilidade em que nos encontramos por causa da pandemia, a decisão de colocar o Agrinho em fase de transição é fundamental para realinharmos os objetivos e a estrutura do programa. A proposta é desenvolver uma versão mais inovadora e presente dentro das escolas”, aponta Débora Grimm, superintendente do SENAR-PR.

Tem novidade!

Confira as categorias do concurso Agrinho 2021



DESENHO

Apae – Educação Especial

Destinada aos alunos não-alfabetizados e matriculados. O aluno deve desenhar em folha de papel A4.

1º ano do Ensino Fundamental

Destinada aos alunos matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental das redes públicas e particular de ensino. O aluno deve desenhar em folha de papel A4.



REDAÇÃO

Apae – 1º Ciclo na Modalidade Educação Especial

Destinada aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Fundamental matriculados nas Apaes. O aluno deve escrever uma redação narrativa-conto de, no máximo, 25 linhas.

Apae – 2º Ciclo na Modalidade Educação Especial

Destinada aos alunos do 2º Ciclo do Ensino Fundamental matriculados nas Apaes. O aluno deve escrever uma redação narrativa-conto de, no máximo, 25 linhas.

Apae – EJA na Modalidade Educação Especial

Destinada aos alunos matriculados nas Apaes na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O aluno deve escrever uma redação narrativa-conto de, no máximo, 25 linhas.

Ensino Fundamental I

Destinada aos alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental das redes pública e particular de ensino. O aluno deve escrever uma redação narrativa-conto de, no máximo, 25 linhas.



EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Apae e Ensino Fundamental I e II

Destinada aos professores das Apaes, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I e II das redes pública e particular de ensino. O professor deve elaborar um projeto, utilizando os passos previstos na metodologia do programa, relatando ações desenvolvidas para trabalhar a temática.



O professor pode encaminhar um trabalho por turma. Mas, a premiação é permitida apenas uma por CPF do docente.

Nas categorias Redação Ensino Fundamental II e Ensino Médio – Sistema Redação Paraná, o trabalho será corrigido via plataforma, avaliado pelo professor e encaminhado pelo sistema para participar do concurso.

Na categoria Experiência Pedagógica é permitido o envio de apenas um trabalho por CPF, e na categoria Escola Agrinho, será aceito apenas um relato por escola.

Ensino Fundamental II

Destinada aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II das redes pública e particular de ensino. O aluno deve escrever uma redação narrativa-conto de, no máximo, 25 linhas.

Ensino Fundamental II – Sistema Redação Paraná

Destinada aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II da rede pública de ensino, participantes do Sistema Redação Paraná. O aluno deve escrever uma redação narrativa-conto de, no máximo, 25 linhas.

Ensino Médio

– Sistema Redação Paraná

Destinada aos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio da rede pública de ensino, participantes do Sistema Redação Paraná. O aluno deve escrever uma redação dissertativa-argumentativa de, no máximo, 25 linhas.



ESCOLA AGRINHO

Apae e Ensino Fundamental I e II

Destinada à escola e ao professor/diretor/pedagogo responsável pelo programa nas redes pública e particular de ensino. O responsável deve apresentar um relatório informando todas as ações executadas na escola.

1/8 a 15/9

Esse é o período para
inscrição dos trabalhos
no concurso

Sistema Redação Paraná é novidade no concurso 2021

Por meio de parceria com o governo do Estado, a edição 2021 do concurso Agrinho vai utilizar o Sistema Redação Paraná, uma ferramenta de inteligência artificial lançada pela Secretaria da Educação e do Esporte (Seed) para auxiliar alunos e professores da rede estadual na correção de redações. O sistema é integrado ao Google Classroom, no qual o aluno pode acessar e inserir seus textos para correção automática, otimizando o processo e auxiliando na melhoria da produção textual.

Ao longo do ano, os alunos da rede estadual escrevem nove redações. Neste ano, uma delas terá o tema “Do campo à cidade: saúde é prioridade” para que os alunos possam inscrever no concurso.

Dessa forma, o concurso Agrinho 2021 vai incluir duas categorias específicas para este sistema: uma voltada aos alunos do Ensino Fundamental II e outra aos estudantes do Ensino Médio.

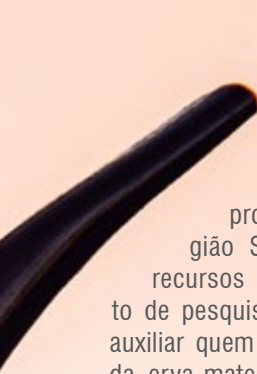
Os alunos que desejarem concorrer ao concurso devem enviar seus trabalhos pelo próprio Sistema Redação Paraná. Essas categorias são válidas apenas para a rede pública de ensino.

Articulação no campo garante verba para pesquisas voltadas para erva-mate

Com auxílio do Sistema FAEP/SENAR-PR, Cogemate obteve orientações que levaram a R\$ 609 mil, via emenda parlamentar, para estudos que vão auxiliar os produtores

Por Antonio C. Senkovski





A articulação de produtores rurais da região Sul do Paraná garantiu recursos para o desenvolvimento de pesquisas com potencial para auxiliar quem tira o próprio sustento da erva-mate. Por meio de emenda parlamentar na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), o Conselho Gestor da Erva-Mate do Vale do Iguaçu (Cogemate) conseguiu R\$ 609 mil para ajudar a destravar a liberação de compostos biológicos para o manejo de pragas que atacam a cultura e também para a compra de equipamentos para um laboratório, que vai otimizar o papel da planta na economia paranaense.

De acordo com o presidente do Cogemate, Naldo Vaz, era preciso juntar todas as pontas entre as necessidades dos produtores e os estudos em andamento no Estado que estavam sem recursos. Historicamente, a erva-mate tem três principais pragas: broca (ataca o tronco), lagarta (danifica folhas) e ampola (prejudicial aos brotos). Considerados os mais grave, os ataques da broca causam a morte da planta. Para esta doença, já há um produto registrado para seu controle desde 2012. Mas para as outras duas – lagarta e ampola – ainda não existem insumos para evitar danos.

Em conversas com estudiosos dentro da Câmara Temática do Cogemate, que conta com diversas instituições do Estado, Vaz descobriu que havia pesquisas em andamento no Pa-

raná relacionadas ao combate às duas pragas que causam dor de cabeça no campo. Na Universidade Estadual do Oeste (Unioeste), em Cascavel, um professor desenvolve um produto biológico inédito para combater a ampola. Já na Embrapa Florestas, em Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), havia a intenção de estudar o uso de um produto, também biológico, destinado a outras plantas, mas que pode servir para a erva-mate.

Além dessas duas pesquisas específicas para as pragas, alunos e professores do Instituto Federal do Paraná em União da Vitória, região que abriga os produtores do Cogemate, têm conduzido diversos estudos a respeito da erva-mate. Porém, as pesquisas esbarram na falta de um laboratório equipado para avaliações mais detalhadas, como, por exemplo, um mapeamento genético das especificidades da planta que se produz no Estado.

“O que nós fizemos foi, com ajuda dessas entidades e orientações da FAEP, ir atrás do deputado estadual Hussein Bakri, líder do governo na Assembleia Legislativa, no fim de 2020. Então, apresentei que precisávamos de dinheiro para tocar pesquisas que impactariam toda a cadeia produtiva do Estado, que movimenta mais de R\$ 600 milhões por ano. Se tem uma coisa difícil é conseguir dinheiro para pesquisa, mas, no fim das contas, tivemos a grata surpresa da liberação desses recursos”, compartilha Vaz.

Sistema FAEP/ SENAR-PR auxiliou na formulação de projeto

Para descobrir o caminho das pedras e formular propostas que pudessem ser incluídas no orçamento do Estado como emenda parlamentar, os produtores de erva-mate do Paraná contaram com a assessoria do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“A demanda veio do Sindicato Rural de Bituruna. Os produtores pediram apoio para ver como funciona para obter registro de produto biológico. E, pudemos ajudar para que o processo andasse e tivesse êxito”, lembra Elisângeles Souza, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Elisângeles reforça que o controle biológico é um instrumento importante no manejo das plantações. “Na erva-mate, a cadeia tem um trabalho muito forte no controle biológico, sempre buscando alternativas ao controle químico. Isso é bom tanto para a segurança do trabalhador e preservação do meio ambiente quanto para cumprir as exigências dos compradores, sobretudo internacionais”, revela a técnica do DTE.

R\$ 600 milhões

Esse é o valor que a cadeia da erva-mate movimenta no Paraná por ano

Pesquisas

Um apaixonado pela pesquisa em erva-mate, o professor da Unioeste Luis Alves trabalha com a planta há décadas. O estudo para a formulação de um produto inédito para o combate à ampola está a campo desde 2010. Mas, por falta de verbas, chegou a ser interrompido entre 2015 e 2018. “No final de 2019 e início de 2020, os primeiros ensaios em campo foram realizados em plantio comercial de erva-mate, em Cascavel. Os resultados foram animadores e, diante disso, partimos para a busca de apoio

financeiro e parcerias para a continuidade da pesquisa”, conta Alves.

Dos R\$ 609 mil obtidos via emenda, o projeto da Unioeste terá uma fatia de R\$ 52,4 mil, destinados ao custeio de material de consumo, viagens e uma bolsa de mestrado. “Nos próximos 24 meses de duração do projeto, esperamos que seja possível validar o controle biológico da ampola-da-erva com o fungo *Beauveria bassiana*, com uma tática segura e efetiva para resolver esse grave problema, tanto em viveiros de produção de mudas como nos cultivos comerciais”, aponta o professor da Unioeste.

A Embrapa Florestas vai receber um aporte de R\$ 78,6 mil para testar se um produto já existente, e usado em outras culturas, pode ser usado para controlar a lagarta na erva-mate. “Sabemos que esse produto é eficiente, mas há necessidade de testes, chegar a uma dosagem adequada e uma série de parâmetros que precisam ser observados para que seja feito o registro junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento”, explica Susete Chiarello Penteado, pesquisadora na área de entomologia da instituição e responsável pelos estudos contra a lagarta.

Laboratório pode gerar novos produtos

Em União da Vitória, o Instituto Federal do Paraná (IFPR) oferta o curso superior de Agronomia, com a erva-mate ocupando um papel de destaque nos estudos feitos no local. Para esta instituição serão destinados R\$ 478 mil para a aquisição de equipamentos para um novo laboratório.

“A estrutura possibilitará o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, incluindo o estudo da composição química. Este, por sua vez, pode viabilizar o desenvolvimento de novos produtos, bem como a investigação e a aplicação de seus compostos bioativos, sendo de grande importância para valorização desse produto e da atividade agrícola ervateira na região Sul do Paraná”, detalha Patrícia Bortolini, da direção geral do IFPR.

No futuro, segundo o presidente do Cogemate, Naldo Vaz, a aquisição desses equipamentos pode resultar em novas descobertas, não apenas na área alimentícia e de bebidas, mas na indústria cosmética e farmacêutica. “Nosso objetivo é se organizar cada vez mais e mostrar todo o potencial da erva-mate, que tem no Sul do Paraná um importante polo com um produto diferenciado e de qualidade. E para isso, precisamos de pesquisa”, prioriza.



Do JAA ao empreendedorismo

Ex-alunos do programa do SENAR-PR começam a fabricar e vender pizza sob encomenda, a partir de conhecimentos adquiridos em sala de aula

Para dois jovens de Quitandinha, na Região Metropolitana de Curitiba, o programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), do SENAR-PR, acabou em pizza. E acredite: isso é bom! Um ano após concluir o curso, Kaline dos Anjos, 17 anos, e Lucas Gabriel Cordeiro, 19 anos, decidiram empreender, aplicando os conhecimentos aprendidos em sala de aula. Eles – que são namorados – passaram a preparar e vender pizzas artesanais de diversos sabores. Os produtos são fabricados sob encomenda e entregues na casa dos clientes. A experiência tem sido bastante positiva.

A ideia para o empreendimento surgiu no início de março deste ano. O casal planejava alternativas que pudesse garantir uma renda durante a pandemia e se lembrou de uma atividade desenvolvida ao longo do JAA, que consistia em simular o gerenciamento de uma pizzeria. Na ocasião, os alunos aprenderam a calcular custos e lucros, a planejar compras e a entender o fluxo financeiro do negócio. Assim, Kaline e Lucas pensaram que vender pizzas poderia ser uma boa ideia.

“Uma das primeiras matérias que a gente teve no curso foi administração. A gente aprendeu a fazer pesquisa de mercado, montar lista de compras, a trabalhar com planilha de custos. E pegamos o exemplo de uma pizzeria. O Lucas e eu estávamos pensando no que poderíamos vender e lembramos da pizza”, diz Kaline.

Os dois pegaram as receitas das pizzas na internet – em um cardápio diverso, que inclui sabores salgados e doces. Investiram na compra dos in-



Kaline e Lucas comemoram o sucesso do seu empreendimento

gredientes e passaram a divulgar que aceitavam encomendas, em grupos de *WhatsApp* e em redes sociais. Para preparar as pizzas, utilizaram as instalações de uma empresa da panificação que pertence à família de Lucas – a Produtos da Tia. As pizzas são entregues aos clientes pelo pai de Kaline, que vai de moto, de casa em casa. Por enquanto, as encomendas são feitas semanalmente, sempre às sextas-feiras.

“Está sendo um sucesso. Na primeira vez, já vendemos 35 pizzas”, conta Kaline. “É tudo simples, mas bem estruturado”, acrescenta.

Alunos do Colégio Doutor Caetano, Kaline e Lucas cursaram o JAA em 2019. Na ocasião, divulgadores do programa do SENAR-PR informaram que uma turma seria aberta na escola. O casal não pensou duas vezes. Hoje, os jovens não têm dúvidas de que o programa foi determinante no novo negócio.

“Um primo meu já tinha feito o curso e gostou muito. A gente se inscreveu

e eram só 16 vagas. Quando vimos que tínhamos sido selecionados, ficamos bem contentes”, relembra Kaline. “Valeu muito a pena. O curso foi nota mil. Se não fosse o JAA, a gente não teria tido conhecimentos nem a ideia para começar o negócio”, acrescenta.

A instrutora do SENAR-PR Ana Regina Jaremtchuk – que lecionou para Kaline e Lucas ao longo do JAA – classifica os dois como alunos dedicados e sempre atenciosos. A docente se mostrou orgulhosa por, a partir de conhecimentos compartilhados em sala de aula, os jovens terem visto um ponto de partida para um empreendimento. “Eu fico muito feliz que, por meio do curso, eles tenham tido uma ideia de um negócio. Esse conhecimento eles vão levar para a vida, independentemente de se for para vender pizza, plantar batatas ou cultivar soja. O aprendizado ficou e eles estão utilizando na prática. Isso é muito satisfatório”, ressalta a instrutora.

Mudanças com conhecimento técnico

Após migrar para hortifruticultura, produtor encontrou em programa do SENAR-PR os saberes de que precisava para o negócio deslanchar

O produtor **Jonas Martini** e sua família decidiram mudar seu modelo de negócio no fim do ano passado. Na propriedade de 2,9 hectares, localizada em Três Barras, na região Oeste do Paraná, eles deixaram de plantar tabaco, milho, soja e feijão e passaram a se dedicar à olericultura e hortifruticultura. Martini pensou que a migração seria fácil, mas a horta não se desenvolvia, com as folhosas sempre mirradas. O cultivo só passou a deslanchar depois que o produtor fez o curso “Planejamento da produção – do plantio à comercialização”, do SENAR-PR, que faz parte do Progra-

ma HortiMais. Hoje, a família produz quatro mil pés de folhosas por mês e planeja expandir o negócio.

A migração ocorreu em outubro do ano passado. Como já vinha trabalhando diretamente na produção agrícola, Martini pensou que não precisaria de grandes mudanças nem de conhecimento especializado para cultivar alface, rúcula, almeirão e couve-folha. Só foi perceber que estava equivocado quando viu que a horta “não ia para frente”. Aí, percebeu que era hora de buscar suporte técnico.

“Meu problema principal foi falta de conhecimento sobre a cultura. Por

estar plantando fumo, soja e milho, eu pensava que podia dar conta de plantar um simples pé de alface. Mas eu não sabia o que estava acontecendo na cultura. Pragas e umidade de solo, por exemplo, foram fatores que me deram bastante problema”, diz Martini.

Ofertado pelo SENAR-PR, com apoio do Instituto de Desenvolvimento Rural Iapar-Emater e Casa Familiar Rural, o curso deu a Martini o conhecimento técnico de que ele precisava. O agricultor percebeu que estava errando na irrigação e que vinha exagerando na adubação com esterco de galinha (o que salinizava o solo). Além disso,



diagnosticou-se que precisava fazer correção do solo. Em um mês, os resultados já apareceram: a horta vicejou, com as folhosas bonitas e de bom tamanho. “Foi como tirar a dor com a mão. Agora, está uma maravilha”, comemora Martini.

Ao longo do curso, o instrutor do SENAR-PR Mário Lugokenski conduziu um dia de campo na propriedade de Martini. Lá, após analisar as condições de cultivo, os alunos e o instrutor promoveram uma troca de ideias, em que todos deram sugestão de o quê poderia ser melhorado no processo produtivo. Para Lugokenski, o empenho e o espírito aberto de Martini foram determinantes para que o produtor obtivesse bons resultados após o curso.

“Vimos que o solo estava desagregado, com adubações mal feitas e com deficiência de irrigação”, observa o instrutor. “O Jonas foi um aluno exemplar, porque ele não teve dúvidas em implantar o que lhe foi sugerido do ponto de vista técnico. Ele fez tudo direitinho e, como as hortaliças têm um ciclo curto, os resultados já apareceram. Temos vários exemplos de alunos que, como ele, tiveram respostas excelentes”, acrescenta.

Rotina

O dia de Martini começa cedo, às 5 horas, quando se levanta para colher as hortaliças bem frescas. Às 7 horas, ele já está na cidade, fazendo as entregas: comercializa a supermercados e outros revendedores. Às 9 horas, ele volta novamente para a lida nas estufas – são cinco, com dimensões entre 30 e 50 metros quadrados. O produtor também tem projetos de expandir a comercialização a projetos da prefeitura e do governo estadual, além de cogitar ampliar as vendas para um município vizinho.

“Hoje, o nosso negócio envolve toda a família. Eles me ajudam todos os dias na colheita, no empacotamento e na venda direta, que é feita aqui, na propriedade” diz. “A minha ideia ao migrar para a hortifruticultura foi ter uma vida mais sustentável. Antes, a gente arrendava terras. Paramos com isso. A ideia é produzir em cima do que é nosso. E está dando certo”, afirmou.

Instrutor do SENAR-PR desde 2013, Lugokenski contribuiu de forma direta para a profissionalização de muitos hortifruticultores, como Martini. Ele destaca que os cursos sempre levam o conhecimento técnico de que os pro-

dutores precisam. Mas o sucesso dos empreendimentos depende da ação dos próprios agricultores – desde a implantação de melhorias no processo produtivo até pontos que podem ser melhorados na comercialização.

“Quando esse conhecimento toca o coração do produtor, o sucesso é certo. Quando o produtor sente que deu resultado, vira uma engrenagem que não para mais. Ele se sente motivado a ir atrás de mais resultados positivos”, conta o instrutor.

4 mil

pés de folhosas é a produção mensal da família Martini, que planeja expandir o negócio



Antes do curso, a horta não se desenvolvia...



...mas os resultados apareceram semanas após a capacitação

Mercado do leite fica estável em abril

Aumento dos custos de produção preocupa o setor lácteo

O mercado de lácteos apresentou recuperação em março, com os principais produtos do *mix* de comercialização registrando valorização significativa. Com isso, valor de referência do leite – usado como parâmetros nas negociações entre produtores e indústria – teve alta de 3,52%, fechando março em R\$ 1,6247. Já nas três primeiras semanas de abril, o setor entrou em estabilidade, com projeção de que o mercado chegue ao fim do mês com alta de 1,12% em relação a março. Os dados foram apresentados em reunião do Conselho Paritário Produtores/Indústria de Leite do Paraná (Conseleite-PR), realizada no dia

27 de abril, por videoconferência.

Em março, a alta foi generalizada. O leite UHT, por exemplo, teve valorização de 7,25% e o spot, de 9,68%. Nos queijos, o muçarela – principal produto do *mix* de comercialização – veio em alta de 1,53%, enquanto prato, parmesão e provolone também aumentaram de preço: 2,38%, 2,51% e 0,82%, respectivamente. Outros derivados, como bebida láctea, iogurte e doce de leite também registraram movimento de alta. A exceção foi o leite em pó, cujos preços recuaram.

Na parcial de abril, o movimento perdeu força e o mercado lácteo entrou em tendência de estabilidade. Um

exemplo disso são os preços do leite pasteurizado, que avançaram 0,70%. O muçarela foi a exceção positiva, que manteve uma nova alta. O UHT, por sua vez, perdeu parte da valorização, em razão de as indústrias terem aumentado a produção deste derivado em abril.

“Embora os preços nominais tenham aumentado, os custos de produção aumentaram ainda mais. É uma realidade que o setor tem que enfrentar com transparência, diálogo e união”, apontou o presidente do Conseleite-PR, Ronei Volpi, que representa o Sistema FAEP/SENAR-PR no colegiado.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - FEVEREIRO/2021 e MARÇO/2021

Matéria-prima	Valores finais em Fevereiro/2021	Valores finais em Março/2021	Variação (Março - Fevereiro))	
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	(leite entregue em Fevereiro a ser pago em Março)	(leite entregue em Março a ser pago em Abril)	Em valor	Em %
	1,5695	1,6247	0,0552	3,52%

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - MARÇO/2021 e ABRIL/2021

Matéria-prima	Valores projetados Março/2021	Valores projetados Abril/2021	Variação (Abril - Março)	
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	(leite entregue em Março a ser pago em Abril)	(leite entregue em Abril a ser pago em Maio)	Em valor	Em %
	1,6045	1,6225	0,0180	1,12%

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Abril de 2021 é de **R\$ 2,8582/litro**.

Em função da atualização dos parâmetros técnicos utilizados para os cálculos do valor de referência, desde janeiro de 2020, somente são publicados os valores atualizados.



Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná / **CONSECANA-PR**

RESOLUÇÃO Nº 02 - SAFRA 2021/2022

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 29 de abril de 2021 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam a projeção do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2021/2022, que passam a vigorar a partir de 01 de maio de 2021.

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2021/22 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)					
PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)			PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO		
Produtos	Mix	Média	Produtos	Mix	Média
AMI	0,17%	77,93	AMI	0,17%	0,8836
AME	41,02%	69,57	AME	41,02%	0,7921
EAC - ME	0,00%	-	EAC - ME	0,00%	-
EAC - MI	25,56%	2.667,88	EAC - MI	25,56%	0,9386
EA - of	0,00%	3.251,22	EA - of	0,00%	1,1438
EHC - ME	2,44%	2.574,35	EHC - ME	2,44%	0,9452
EHC - MI	30,69%	2.367,71	EHC - MI	30,69%	0,8694
EH - of	0,11%	2.562,92	EH - of	0,11%	0,9410
			Média		0,8573
Obs: 1) EAC - ME + MI + of			Obs: 1) EAC - ME + MI + of		
EHC - ME + MI + of			EHC - ME + MI + of		

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR		
	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	93,62	104,56
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	93,62	104,56

Maringá, 29 de abril de 2021

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO / Presidente

DAGOBERTO DELMAR PINTO / Vice-presidente



Usina fotovoltaica no CTA de Assis

O Sistema FAEP/SENAR-PR terminou a instalação de 370 painéis solares, ao longo de 500 metros quadrados, no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand. A obra levou pouco mais de dois meses para ser concluída. A usina fotovoltaica vai proporcionar a geração de 135 kWp, que são capazes de gerar 160 mil kWh/h em um ano, o que daria para suprir a demanda de 87 famílias. O uso de energias alternativas no campo é uma das bandeiras da atual gestão do Sistema FAEP/SENAR-PR. Ou seja, nada mais natural que dar o exemplo.



Tarifa Rural Noturna

No dia 27 de abril, o vice-presidente do Sindicato Rural de Palotina, Edmilson Zabott, esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para um alinhamento de ações a serem tomadas junto à Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) sobre a Tarifa Rural Noturna. Na ocasião, o dirigente entregou ao presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, um documento do setor produtivo da região Oeste com o potencial produtivo das proteínas animais e o impacto da energia no custo de produção do produtor rural. Segundo Zabott, sem o benefício a atividade está se tornando inviável para muitos produtores.



Reuniões com secretários estaduais

Três secretários estaduais estiveram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para discutir assuntos de interesses dos produtores rurais paranaenses. No dia 26 de abril, o secretário-chefe da Casa Civil, Guto Silva, repassou informações ao presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, sobre projetos do governo estadual em andamento para o meio rural. No dia 3 de maio, o secretário de Desenvolvimento Sustentável e Turismo, Márcio Nunes, e o secretário de Agricultura, Norberto Ortigara, estiveram na sede da entidade para uma reunião sobre o bioma Mata Atlântica.



Campanha de alimentos em Faxinal

No dia 23 de abril, o Sindicato Rural de Faxinal entregou 120 cestas básicas ao Centro de Referência de Assistência Social (Cras) de Faxinal, resultado da campanha realizada em parceria com a Secretaria de Agricultura do município e dos funcionários da Cocari.

Eleição no Sindicato de Toledo

Assim como outros sindicatos rurais do Paraná, a entidade em Toledo realizou a sua eleição para a próxima gestão no sistema de voto *drive-thru*, atendendo o distanciamento social em função da pandemia do coronavírus. Em 29 de abril, os associados do Sindicato Rural de Toledo puderam votar sem sair do carro, garantindo lisura ao processo e segurança à saúde.





JUSSARA

MELIPONICULTURA

O Sindicato Rural de Cianorte em parceria com a Prefeitura Municipal de Jussara, por meio da Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente, deu início ao curso “Abelhas sem ferrão” no dia 23 de abril. Com nove produtores rurais sendo capacitados pelo instrutor Ramon Ponce Martins, a formação segue até 28 de maio.



CASCAVEL

PER

Desde o dia 26 de março está em andamento o curso “Empreendedor Rural” no Sindicato Rural de Cascavel. O instrutor Luiz Tiradentes conduz o treinamento para 13 participantes até o dia 1º de outubro.



CASCAVEL

CASQUEAMENTO

Nos dias 22 e 23 de março, foi oferecido para oito participantes o curso “Casqueamento de bovinos de leite” no Sindicato Rural de Cascavel, em parceria com a FAG. O instrutor que conduziu o treinamento foi Márcio Guerios.



PONTA GROSSA

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

O instrutor Caetano Benassi capacitou oito produtores no curso “Classificação de soja e milho”, ofertado pelo Sindicato Rural de Ponta Grossa, entre os dias 14 e 16 de abril.



JURANDA

PRIMEIROS SOCORROS

O Sindicato Rural de Juranda realizou, nos dias 15 e 16 de abril, o curso “Trabalhador na segurança no trabalho – primeiros socorros”. Dez pessoas participaram do treinamento, conduzido pelo instrutor Fabricio Casali Ramos. O evento contou com a presença do supervisor da Regional do SENAR de Campo Mourão, Josiel Nascimento.



MEDIANEIRA

MIP MILHO

Está acontecendo o curso “Manejo Integrado de Pragas (MIP) – inspetor de campo” no Sindicato Rural de Medianeira. O instrutor Paulo Marchezan está capacitando duas turmas, que somam 20 alunos. O treinamento teve início no dia 3 de fevereiro e se estenderá até o dia 1º de julho.



TERRA ROXA

NR 31.8

O Sindicato Rural de Terra Roxa ofereceu, entre os dias 24 e 28 de abril, o curso “Trabalhador volante da agricultura – aplicação de agrotóxicos – NR 31.8”. O instrutor Alcione José Ristof capacitou 10 pessoas.



ALVORADA DO SUL

MIP MILHO

O Sindicato Rural de Alvorada do Sul está oferecendo o curso “Manejo Integrado de Pragas (MIP) – inspetor de campo”, desde o dia 1º de abril. A instrutora Juliana Fazan Chiquetti está conduzindo o treinamento para oito pessoas até o dia 20 de julho.

Sindicais

VIA RÁPIDA

Frankenstein vegetariano

No livro de Mary Shelley, a criatura de Victor Frankenstein é, na verdade, vegetariano. No romance, a criatura diz: “Minha comida não é a do homem, não destruo o cordeiro e o cabrito para saciar o apetite, as bolotas e bagas fornecem-me alimento suficiente”.



Brócolis sabor chiclete

O McDonald's, na tentativa de fazer com que as crianças se alimentassem de maneira mais saudável, criou um brócolis com sabor de chiclete. O produto não foi bem recebido nos testes com crianças, que ficaram “confusas com o sabor” e acabou não sendo lançado.



Laranjas que não eram laranjas

As laranjas originais do Sudeste da Ásia eram um híbrido de tangerina-pomelo e, na verdade, eram verdes. As laranjas em regiões mais quentes como Vietnã e Tailândia ainda permanecem verdes até a maturidade.



Leão no cartório

No início de qualquer filme feito pelo estúdio Metro-Goldwyn-Mayer há um leão icônico que ruge para o público. Com o passar do tempo foram sete versões do animal, mas o som do rugido é sempre o mesmo. A empresa registrou a “marca sonora” no Escritório de Marcas e Patentes dos Estados Unidos nos anos 1980.



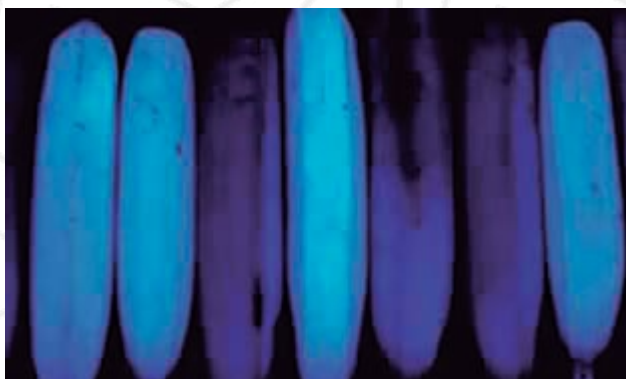
Videogame aumenta a memória

Jogar videogame exige memórias visual e auditiva. O jogador é obrigado a ler e/ou ouvir as instruções que poderão ser fornecidas apenas no início do jogo. Daí a necessidade de se lembrar delas durante as fases. Isso ajuda a melhorar a memória, seja de curto ou longo prazo.



Tomates assassinos

Por volta de 1700 a.C., os ingleses começaram a comer tomates, mas estavam convencidos de que a fruta era venenosa porque as pessoas morriam depois. Na verdade, a acidez dos tomates retirava o chumbo em seus pratos de estanho, fazendo com que as pessoas morressem de envenenamento por chumbo.



Bananas brilhantes

As bananas maduras são amarelas devido aos pigmentos orgânicos chamados carotenoides. Quando as bananas amadurecem, a clorofila começa a se decompor. Sob a luz negra, este pigmento é o elemento que faz as bananas parecerem azuis.

Pulando a cerca

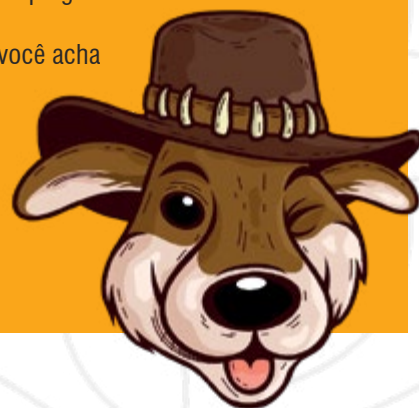
No zoológico, um canguru vivia fugindo do cercado. Os tratadores sabiam que ele pulava alto e construíram uma cerca de três metros. Não adiantou, porque o canguru continuou fugindo. Então, ergueram uma cerca de seis metros. E ele saiu de novo.

Quando a cerca já estava com 12 metros, o camelo do cercado vizinho perguntou ao canguru:

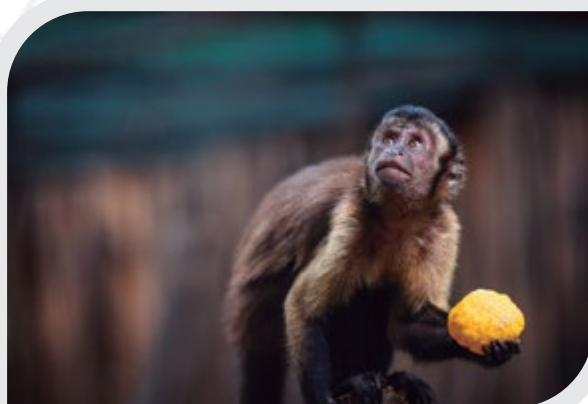
— Até que altura você acha que eles vão?

O canguru respondeu:

— Mais de 300, a menos que alguém tranque o portão à noite.



UMA SIMPLES FOTO



CAMPANHA DE ATUALIZAÇÃO DO REBANHO

01/05 A 30/06



*Produtor rural, faça o procedimento no sindicato rural mais próximo para evitar o **bloqueio da GTA***

Contatos dos sindicatos rurais no site e no aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR

Acesse a versão digital deste informativo:

sistematicaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistematicaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistematicaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não Procurado |
| ☐ Endereço Insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____

Em ____/____/____

Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

